

# **O *Novo* Milionário Mora ao Lado**

Estratégias Duradouras  
para Ficar Rico

**DR. THOMAS J. STANLEY e  
DRA. SARAH STANLEY FALLAW**



**ALTA LIFE**  
EDITORA

Rio de Janeiro, 2020

CAP. DE AMOSTRA

## Sumário

Lista de Tabelas e Figuras . . . . .	vi
Prefácio . . . . .	ix
Capítulo 1: O Milionário que Mora ao Lado Está Vivo e Bem . . . . .	1
Capítulo 2: Ignorando os Mitos . . . . .	31
Capítulo 3: Influências sobre a Riqueza . . . . .	57
Capítulo 4: Liberdade de Consumo. . . . .	91
Capítulo 5: Pontos Fortes para Construir Riqueza. . . . .	120
Capítulo 6: Começando a Trabalhar . . . . .	161
Capítulo 7: Investindo Recursos. . . . .	197
Conclusão . . . . .	228
Apêndice A: Estudos . . . . .	233
Apêndice B: Classificação de Firmas Individuais por Porcentagem de Lucro (1998 e 2015) <sup>1</sup> . . . . .	236
Apêndice C: Cargos Seleccionados de Jornada Dupla de Prodigiosos Acumuladores de Riqueza de Renda Elevada . . . . .	243
Notas . . . . .	244
Referências Bibliográficas. . . . .	251

## Lista de Tabelas e Figuras

Figura: A Proporção do Patrimônio Líquido Médio e Mediano por Anos Disponíveis . . . . .	11
1-1. Porcentagem de Renda Recebida por Meio de Fundos, Espólios e Heranças no Ano Anterior por Porcentagem de Milionários (1996 e 2016) . . . . .	16
1-2. Carreiras dos Grupos da Amostra de Afluentes. . . . .	20
3-1. Primeiras Experiências de Milionários . . . . .	67
4-1. Razões Mais Importantes para a Mais Recente Compra de uma Casa por Milionários . . . . .	94
4-2. Razões Menos Importantes para a Mais Recente Compra de uma Casa por Milionários . . . . .	94
4-3. Preço de Compra e Valores Atuais de Casas para Proprietários Milionários . . . . .	95
4-4. Porcentagem de Proprietários Milionários com e sem Renda de Espólios/Fundos por Preço Original de Compra do Imóvel . . . . .	99
4-5. Porcentagem de Proprietários Milionários com e sem Renda de Espólios/Fundos por Valor de Mercado Atual do Imóvel . . . . .	100
4-6. Custo Mediano Total de Casa Própria por Mês e Indicadores de Satisfação em Cidades Seleccionadas nos EUA (2012). . . . .	101
4-7. Orçamento e Frugalidade de Prodigiosos Acumuladores de Riqueza vs. Subacumuladores de Riqueza. . . . .	104
4-8. Máximo Pago por Milionários em Roupas e Acessórios: 1996 a 2016 (em Dólares de 2016) <sup>12</sup> . . . . .	105

4-9. Máximo Gasto por Milionários em Jeans, Óculos de Sol e Móveis . . .	107
4-10. Principais Marcas de Automóveis de Milionários (1996 e 2016) . . .	110
4-11. Porcentagem de Modelos de Carros do Ano por Milionários (1996 e 2016). . . . .	112
4-12. Porcentagem de Renda Gasta por Categoria pelos Milionários. . . .	117
4-13. Deduções de Caridade como Porcentagem do Tamanho do Espólio.	118
5-1. Categorias de Padrões de Comportamento Relacionados à Riqueza . . . . .	128
5-2. Disciplina Relacionada a Status de Riqueza: Subacumuladores de Riqueza vs. Prodigiosos Acumuladores de Riqueza . . . . .	132
5-3. Níveis de Educação dos Milionários (1996 e 2016). . . . .	142
5-4. Porcentagem de Milionários com Curso Superior por Tipo de Curso. . . . .	142
5-5. Fatores de Sucesso: Porcentagem de Milionários Endossando como Importante ou Muito Importante (1998 e 2016). . . . .	145
5-6. Horas Gastas por Mês em Atividades Seleccionadas por Subacumuladores vs. Prodigiosos Acumuladores de Riqueza (1996 e 2016) . . . . .	155
5-7. Horas Gastas por Mês em Atividades Seleccionadas por Subacumuladores vs. Prodigiosos Acumuladores de Riqueza . . . . .	156
5-8. Horas Gastas por Semana em Atividades Seleccionadas: Milionários vs. População Norte-americana . . . . .	156
5-9. Tempo Gasto na Semana Anterior em Atividades Seleccionadas por Porcentagem de Milionários . . . . .	157
5-10. Tempo Gasto Pensando em Temas Seleccionados por Porcentagem de Milionários. . . . .	157

5-11. Porcentagem de Prodigiosos Acumuladores de Riqueza e Subacumuladores de Riqueza que Pensaram em Temas Selecionados na Semana Anterior . . . . .	159
6-1. Cargos Selecionados de Milionários. . . . .	164
6-2. Fontes de Renda de Milionários . . . . .	172
6-3. Estratégias de Carreira e Escolhas de Milionários por Conta Própria vs. Outros Milionários . . . . .	188
7-1. Porcentagem de Bens de Propriedade de Milionários . . . . .	199
7-2. Dados de Impostos sobre Espólio da RF Comparando Declarações de 2016 e 1996 . . . . .	200
7-3. Declarações dos Milionários sobre Investir . . . . .	208
7-4. Período Médio de Retenção de Investimentos. . . . .	209
7-5. Estratégia de Investimento de Milionários por Porcentagem . . . . .	210
7-6. Registro de Comportamentos de Investimento de Milionários. . . . .	212

Esta publicação pretende fornecer informações precisas e confiáveis referentes ao tema tratado. Ela foi elaborada com base no entendimento dos leitores de que nem o autor nem tampouco o editor estão engajados na prestação de serviços jurídicos, de investimento, contabilidade ou outros. Caso seja necessária assessoria jurídica ou de outra especialidade, os serviços de profissionais competentes devem ser procurados.

Quase todos os nomes nos estudos de caso contidos neste livro são pseudônimos para proteger a privacidade dos indivíduos envolvidos.

## Prefácio

Durante quase 40 anos, meu pai, Thomas J. Stanley, estudou os ricos nos Estados Unidos para descobrir e mostrar caminhos para a independência financeira e o sucesso econômico que não dependem de herança ou outras doações monetárias expressivas. Em seu trabalho, ele encontrou alguns componentes universais, mas também notou que havia muitos caminhos para a riqueza que envolvem várias opções singulares de carreira, consumo e negócios.

Apesar dos princípios de planejamento financeiro baseados em evidências apresentados em seu livro *O Milionário Mora ao Lado*, e dos caminhos testados e comprovados para o acúmulo de riqueza que foram documentados com muita clareza, muitas pessoas continuam a perguntar: “Por que eu não sou rico?” Quer você seja proprietário de uma pequena empresa, professor, advogado ou profissional de vendas, foi provado que funciona adotar uma abordagem disciplinada e metódica para criar riqueza. Como meu pai escreveu em *O Milionário Mora ao Lado*: “Eles (os milionários descritos no livro) o conseguiram lenta e progressivamente, sem assinar contratos multimilionários com os Yankees, sem ganhar na loteria ou sem se tornar o próximo Mick Jagger”.<sup>1</sup>

Essa abordagem lenta e progressiva se aplica a muitos desafios da vida, como aprender uma nova habilidade, ficar ou se manter em boa forma física, criar filhos ou iniciar um novo empreendimento. Atingir qualquer meta importante — incluindo a independência financeira — requer ação disciplinada ao longo do tempo, consciência das próprias habilidades e uma alocação eficiente de recursos.

Contudo, querer um determinado estilo de vida — com o devido nível de consumo e exibição de status — ainda dificulta a jornada para a maioria das pessoas. Um estilo de vida ditado pelo que os outros fazem, dirigem e vestem não pode ser sustentado pela maioria sem uma entrada constante de dinheiro. Muitas pessoas simplesmente aceitam seus hábitos atuais ou se recusam a trabalhar para mudá-los, ao mesmo tempo em que se queixam e, muitas vezes, cedem a uma vida de dependência e preocupações.

Apesar das contestações de alguns críticos de seu trabalho, meu pai não era ingênuo, e declarou com muita clareza que as chances de se tornar extraordinariamente rico começando do zero não eram muito altas. Porém, suas pesquisas demonstraram várias vezes que os comportamentos podem mudar a própria con-

juntura, e sua vida foi um exemplo disso. Ele mudou meticulosa e consistentemente seu comportamento a fim de alcançar a independência financeira e superar sua origem incrivelmente humilde.

Meu pai nunca quis criar uma segunda edição de *O Milionário Mora ao Lado*, um livro que se tornou um clássico desde sua publicação, em 1996, em parte porque ele preferiu criar para seus leitores novas obras, que oferecessem opiniões diferentes (ou novas) sobre o tema da riqueza e de ficar rico nos EUA. Seus trabalhos seguintes incluíram *A Mente Milionária*, *Millionaire Women Next Door* [“A Milionária Mora ao Lado”, em tradução livre] e *Stop Acting Rich* [“Pare de Agir Como Rico”, em tradução livre].

A pesquisa e o desenvolvimento para este livro começaram em 2012, em preparação para o 20º aniversário da publicação de *O Milionário Mora ao Lado*, em 2016. A meta original era examinar tendências ao longo do tempo relacionadas a alguns temas novos, assim como incluir comparações com os dados coletados para as obras anteriores de meu pai.

Juntos, decidimos dar outra olhada nos milionários dos Estados Unidos, a fim de verificar que mudanças (se houvesse) podiam ser vistas 20 anos depois da publicação original de *O Milionário Mora ao Lado*, assim como de seus outros trabalhos. Nosso objetivo foi reexaminar as principais características de comportamento de milionários que moram ao lado, ao mesmo tempo em que analisávamos como se constrói riqueza hoje. Meu pai, fundador do Affluent Market Institute e autor do título original, trouxe ao projeto seu ponto de vista de baby boomer e conhecimento de pesquisa de marketing, enquanto eu, da Geração X e psicóloga do trabalho, trabalhava com ele.

Tínhamos outro plano preparado, que mudou significativamente o livro que você está lendo. Meu pai foi morto por um motorista alcoolizado em 2015, na véspera do dia em que a primeira leva de convites de pesquisa seria enviada. Após sua morte, assumi a tarefa de compilar suas notas e as descobertas das pesquisas de nosso último estudo, reunindo as anotações, os blogs e as ideias que ele queria incluir em um livro novo, em capítulos em que haveria também a interpretação de novos dados, além daqueles que ele tinha me aconselhado a coletar alguns anos antes. Essa tarefa agri-doce me tomou mais de três anos. Embora eu tivesse acesso a suas notas e seus escritos, não consegui substituir sua visão única sobre os novos dados e as manchetes atuais. Para isso, eu teria que humildemente apresentar minhas próprias interpretações.

Houve vários motivos para que eu sentisse que esse projeto, apesar da ausência de meu pai, deveria ser concluído. Eles são os mesmos pelos quais pesquisas nos

campos da ciência do consumo, planejamento financeiro, finança comportamental e psicologia social, dedicadas a ajudar indivíduos a se tornar financeiramente bem-sucedidos, devem continuar também. Resumindo, precisamos de um estudo científico contínuo sobre como as pessoas podem construir riqueza por conta própria, para confirmar ou refutar mitos sobre riqueza, casos e histórias estimulantes. Precisamos usar rigor científico para separar o que *parece bom* do que *realmente funciona*.

Ainda há muitos mitos sobre riqueza nos Estados Unidos. Renda continua sendo confundida com riqueza pela mídia, pelo governo e na mente dos norte-americanos. Muitas vezes, qualquer pessoa que tenha reunido uma fortuna por conta própria é encarada com desconfiança, como se o único caminho para o sucesso financeiro exigisse elevados graus de “pronto-socorro econômico” (PSE) (doações financeiras de membros da família), ganhar na loteria ou ser desonesto. Imagens luminosas e cintilantes encham nossos feeds nas mídias sociais e continuam a nos confundir sobre a realidade de se tornar financeiramente bem-sucedido.

Muitas pessoas também são extremamente despreparadas e, em alguns casos, incapazes de gerenciar as próprias questões financeiras. Quase metade dos norte-americanos não conseguiria arcar com uma despesa de US\$400 sem vender algo ou fazer um empréstimo.<sup>2</sup> Como nação, continuamos a nos preocupar com nossas finanças. A Associação Americana de Psicologia constatou que cerca de 64% dos norte-americanos acham que o dinheiro é uma fonte de estresse “um tanto ou muito significativa” em suas vidas.<sup>3</sup> Isso acompanha os altos e baixos da economia, mas o dinheiro costuma ser o principal fator de estresse para os norte-americanos, à frente do trabalho, problemas de saúde e questões familiares.

Finalmente, é importante notar que alguns críticos de *O Milionário Mora ao Lado* sugeriram que o boom da bolsa de valores, alimentado pela economia em desenvolvimento da internet, em meados dos anos de 1990, foi a razão para o sucesso de indivíduos incluídos no livro ou, por outro lado, que o viés da sobrevivência (alegando que os dados apenas analisaram os que conseguiram ficar ricos, mas não se as mesmas características eram encontradas naqueles que fracassaram) foi a explicação para os resultados. Os críticos ignoraram que houve comparações claras (e, muitas vezes, diferenças significativas) em seu trabalho entre *acumuladores prodigiosos de riqueza*, que foram eficazes em transformar sua renda em riqueza e os *subacumuladores de riqueza*, que, com o mesmo nível de renda, tinham pouco a mostrar em suas contas. Os mesmos comportamentos e hábitos examinados em *O Milionário Mora ao Lado* também foram aplicados às populações do mercado de massa e a indivíduos afluentes de massas — isto é, os que ainda não “sobreviveram” para se tornar ricos —, e os dados dessas populações de não milionários são consistentes ao revelar a correlação positiva entre formação de riqueza acelerada e

fatores como tomar decisões financeiras prudentes, ignorar pressões sociais para gastar e focar metas.<sup>4</sup>

Este livro não inclui apenas descrições e interpretações dos dados coletados exatamente antes e depois da morte de meu pai, mas também passagens que ele escreveu, normalmente em forma de blog, e que tinha marcado para incluir no livro. A maioria dos dados apresentados neste livro foi coletada em 2015 e 2016, mas incluí também resultados de outras pesquisas complementares realizadas entre 2012 e 2018, juntamente com dados e informações coletados por minha empresa de pesquisa de informações, DataPoints, em várias datas diferentes.

Em termos de voz narrativa, decidi usar o pronome *nós* em todo o livro. Em alguns casos, porém, o leitor verá quadros laterais que mostram o trabalho individual de meu pai, incluindo notas, blogs, ideias para capítulos e revisão de dados. Eu os achei essenciais para o livro, e queria que o leitor soubesse que aquelas eram as palavras dele. Em outros casos, incluí algumas seções em minha própria voz, observando que estou me referindo à minha experiência e pesquisa.

A morte prematura de meu pai em 2015 deixou um vazio não só na vida de seus familiares, mas, com base nos inúmeros contatos que recebemos em seu site e outras fontes no período após sua morte, também na vida dos leitores de seus livros e blog, que procuravam orientação ou estímulo em suas jornadas em direção à independência financeira.

Com todos esses elementos móveis como cenário, ofereço este livro como uma continuação do trabalho e pesquisa de meu pai. Nos dias que se seguiram à tragédia que lhe tirou a vida, algumas pessoas na mídia usaram a oportunidade de afirmar que o conceito “o milionário mora ao lado” estava acabado. Não é o que nossos dados dizem. Espero que este livro demonstre que o milionário que mora ao lado está muito vivo e bem e que o sucesso financeiro continua a ser possível para quase qualquer pessoa que queira trabalhar por ele.

Sarah Stanley Fallaw  
Atlanta, Geórgia  
Junho de 2018

## Capítulo 1

# O Milionário que Mora ao Lado Está Vivo e Bem

*Acredite que pode ser feito. Quando você realmente acredita que algo pode ser feito, sua mente vai achar meios de fazê-lo. Acreditar em uma solução prepara o caminho para a solução.*

— Dave Schwartz, *A Mágica de Pensar Grande*

O DR. THOMAS J. STANLEY PASSOU A MAIOR PARTE DE SUA VIDA PROFISSIONAL estudando o modo como norte-americanos alcançaram sucesso financeiro por conta própria. Ele analisou donos de empresas, executivos, professores, engenheiros e toda uma série de indivíduos com renda de média a acima da média para responder à pergunta: por que algumas pessoas são mais capazes de *transformar* renda em riqueza? Os livros publicados a partir de uma vida de pesquisa respondendo a essa pergunta venderam mais de 5 milhões de exemplares.

Por que esse trabalho exerceu tamanho impacto? Talvez porque a pesquisa revelou que a riqueza pode ser atingida por meio de nosso comportamento; não há precondições como privilégio de nascimento ou etnia. Apesar de manchetes sensacionalistas informando o contrário, hoje ainda é possível construir riqueza sem uma herança considerável ou um bilhete premiado de loteria. Enquanto as liberdades que usufruímos nos Estados Unidos existirem, haverá pessoas que construirão riqueza, não devido à sorte ou à cor da pele ou ao sucesso dos pais, mas devido às metas que estabeleceram, aos comportamentos adotados para atingi-las e à capacidade de ignorar distrações e opositores ao longo do caminho.

As características que, 20 anos atrás, criaram *um milionário que mora ao lado* continuam válidas. Viver abaixo de seu orçamento é apenas uma forma de expres-

sar uma equação matemática: uma equação que funciona independentemente da mudança do cenário político, ambiente econômico e de modismos. A matemática sempre funciona, mas as distrações do dia, seja a mentalidade de “trading up” [ou seja, fazer uma troca por algo mais caro] dos anos 1990 ou início dos 2000, ou a sempre presente mídia social atual, afastam muitas pessoas do simples poder de poupar mais do que gastam. Os crescentes custos da assistência médica e da educação também exigem que pensemos de modo diferente sobre como levamos a vida: o estilo de vida tradicional ou o caminho profissional que nossos pais e avós seguiram podem não levar à construção de fortuna hoje em dia.

Ainda assim, alguns críticos argumentaram que o próprio conceito do milionário que mora ao lado acabou, que a explosão do mercado de ações alimentada pela internet dos anos 1990 levou às histórias de sucesso que meu pai descreveu em *O Milionário Mora ao Lado*, e que o viés de sobrevivência estava agindo em nosso conjunto de dados (ou seja, a ideia de que analisamos apenas os “vencedores” e que os “perdedores” econômicos podem ter partilhado as mesmas características). Felizmente, porém, para os que estão procurando independência financeira, nosso estudo mais recente e os dados resultantes indicam que comportamentos, hábitos e estilos de vida que levam à construção de fortuna não mudaram nos últimos 20 anos, e eles não dependem de questões econômicas, sociais ou tecnológicas da época. Constatamos que, mesmo em populações não prósperas, as mesmas características separam os que são mais eficientes em transformar renda em riqueza dos que são menos bem-sucedidos.

## Identificando Milionários que Moram ao Lado

Há uma técnica para encontrar milionários, mas, como eles são um pequeno subgrupo da população norte-americana, conseguir um grande número deles para qualquer trabalho de pesquisa pode ser desafiador. Existem imensos conjuntos de dados e endereços ligados a códigos postais que permitem aos pesquisadores reunir amostras dentro de bairros presumivelmente de alta renda e elevado patrimônio financeiro, embora nem todos os residentes desses bairros sejam milionários. Pesquisas tradicionais e procedimentos de mercado-alvo não são métodos necessariamente infalíveis para encontrar milionários que moram ao lado, porque muitas vezes eles ficam ricos sem gastar uma fortuna em sua primeira casa, diminuindo assim a probabilidade de morarem em vizinhanças abastadas. Embora eles possam ser vistos em esforços de crowdsourcing e blogs sobre independência financeira, normalmente mantêm a verdade sobre seu sucesso financeiro em segredo. Afinal, a disposição de não *parecer* ricos os ajudou a chegar até aqui.

Porém, hoje continua a haver um grupo de pessoas que constroem riqueza sozinhas e, certamente, em seus próprios termos. Muitos milionários que moram ao lado descritos neste livro e em trabalhos anteriores nos escreveram para contar suas histórias. Embora esse grupo não se orgulhe em anunciar seu sucesso ao mundo, eles costumam gostar de partilhar suas experiências (muitas vezes anonimamente) com outras pessoas interessadas em seguir seu exemplo. Em nossa pesquisa com amostras coletivas também encontramos pessoas adequadamente classificadas como milionários *emergentes* que moram ao lado. Essas pessoas ainda não são milionárias, mas certamente estão no caminho certo.

Identificar os que têm a habilidade de transformar renda em riqueza exige mais que uma compra isolada ou designação profissional. Na verdade, os milionários que moram ao lado que meu pai estudou e entrevistou em 1996 muitas vezes trabalhavam no que algumas pessoas poderiam encarar como setores monótonos ou comuns, como contabilidade ou ferro-velho. Hoje, assim como em 1996, profissionais como engenheiros e professores muitas vezes têm as características, personalidades e habilidades que lhes permitem transformar prodigiosamente sua renda em riqueza. Contudo, nem *todos* os proprietários de pequenas empresas, de ferro-velho ou outros conseguem fazer isso. Da mesma forma, nem *todos* os proprietários de carros mais velhos, relógios baratos e casas modestas têm o conhecimento, as técnicas, as habilidades e as competências necessárias para construir riqueza por conta própria. Como meu pai demonstrou, esses são indicadores, mas não necessariamente *previsores*. Não, em vez disso, temos que considerar um padrão de comportamentos e experiências mais amplo em comparação com uma única decisão financeira ou opção por estilo de vida.

## **Alguém Esqueceu de Contar à Comunidade de Independência Financeira**

Desde a publicação de *O Milionário Mora ao Lado*, em 1996, desenvolveu-se toda uma comunidade que foca seu estilo de vida e seus esforços na capacidade de se aposentar (ou ter a opção de deixar o trabalho assalariado) em uma etapa da vida em que hoje isso praticamente não ocorre. Trinta e tantos anos com economias suficientes para se aposentar? Alguns dos melhores indícios de que os milionários que moram ao lado estão vivos e bem é a dinâmica comunidade online comumente chamada de “FIRE” [do inglês, financial independence/retire early — independência financeira/aposentadoria precoce, em tradução livre]. Em 2011, um blogueiro de pseudônimo Mr. Money Moustache começou a documentar seus hábitos de poupança e gastos, suas práticas de investimento e sua filosofia sobre comportamento de

consumo (usando uma linguagem pitoresca como “A sua vida atual de classe média é um Vulcão de Desperdício em Erupção”, que é uma de minhas preferidas).<sup>1</sup> Apesar de não ter sido o primeiro a falar sobre frugalidade e vida frugal online, ele foi um dos primeiros a ser amplamente lido e citado. Mr. Moustache deixou o emprego assalariado aos 30 anos com um patrimônio total de cerca de US\$900 mil. Com seus artigos e outros semelhantes aos dele, nasceu um movimento cultural.

Hoje, mais de 1.700 blogs relacionados à FIRE podem ser encontrados classificados no Rockstar Finance (uma espécie de diretório para o movimento FIRE).<sup>2</sup> A maioria envolve alguma variação de um tema semelhante: o foco em poupar dinheiro e ser capaz de fazer o que quiser com sua vida o mais rápido possível. Muitos blogueiros na comunidade se referem a *O Milionário Mora ao Lado* como um trabalho transformador em suas jornadas. Os estudos de caso e as descrições das jornadas pessoais desses blogueiros são volumosos demais para serem descritos em um livro e incluem uma grande variedade de abordagens, que variam de médicos e advogados que ganham elevados seis dígitos a outros profissionais com salários menores. Alguns escritores desses blogs têm quantias multimilionárias acumuladas, mas ainda não abandonaram o navio de suas carreiras, enquanto outros com patrimônio líquido inferior a US\$1 milhão já se aposentaram. Eles pregam a determinação e a disciplina para planejar um estilo de vida que lhes permita parar de sentir-se em débito com uma empresa ou organização e poder decidir por conta própria o que fazer com seus dias. Novamente, essas pessoas não têm 60 ou 70 anos, mas 20, 30 e 40.

Gaste 30 minutos, examine alguns desses blogs e conheça essas pessoas. Observe o estilo de vida que descrevem e os detalhes de como chegaram lá. Talvez você não *goste* da vida que elas levam, mas seria difícil argumentar que seus comportamentos e escolhas não *funcionam* para elas. Ficará claro que o milionário que mora ao lado está vivo e bem nessa comunidade em especial.

## **Respeito pelo Dinheiro: Um Pré-requisito para a Riqueza**

Allison Lamar, que cresceu em uma parte remota dos Estados Unidos, tinha uma mãe com problemas de alcoolismo e um pai que lutava para pagar as contas enquanto cuidava da esposa. No final, foram os avós de Allison que serviram de mentores para ajudá-la a assumir o controle de sua vida financeira. Quando entrevistei Allison, ela compartilhou seu ponto de vista com estes conselhos sobre o respeito ao dinheiro: “Cuide do dinheiro com responsabilidade e ele vai cuidar de você mais tarde. Quando as pessoas dizem que não ligam para o dinheiro, acredito que seja uma desculpa para não lidar com ele.”

Hoje Allison tem 54 anos, é mãe de dois filhos em idade universitária e proprietária de uma casa. Ficou noiva, se casou e mora na mesma cidade há 20 anos. Ela me disse que foram suas primeiras experiências e comportamentos correspondentes que lhe permitiram criar riqueza e alcançar o status de milionária duas vezes:

*Eu era a mais velha e ia ajudar a descobrir como (mamãe) viveria. Havia coisas que eu, com 13 anos, queria, e não senti pena de mim mesma por não tê-las... Comecei a entregar jornais e trabalhava mesmo quando estava -40°C. Realizar, trabalhar e solucionar problemas faz parte de minha natureza... Não havia muita diversão em nossa vida... Eu passava muito tempo com meus avós. Meu avô trabalhou duro a vida toda e ficou rico. Eu vi o quanto ele estava desapontado com alguns de meus primos que se sentiam no direito de usufruir de sua fortuna. Agora você vê isso diretamente no Facebook — vê todas essas pessoas com vidas aparentemente incríveis, mas, na verdade, não é assim... Meu pai e meus avós sempre me diziam para poupar 10%. Mesmo quando eu estava na faculdade, ganhando US\$6,50 por hora, eu pouparava 10%. Meus amigos riam e diziam: “Por que você não espera até ter um emprego de verdade?” Era o hábito — eu o criei e nunca parei... Não era um sacrifício para mim — era só um hábito. Eu me sentia como se estivesse reverenciando meus avós ao poupar para me tornar uma milionária. Eu estava muito feliz com o processo de ficar milionária: atingia uma meta, e logo criava outra. Eu seria uma milionária — não era complicado. Simplesmente trabalhei para isso... Trabalhar duro — às vezes é bom trabalhar 14 horas por dia. Vale a pena fazer esses sacrifícios. Você olha para trás e, de alguma forma, eles parecem doces — dirigir um carro sem ar-condicionado, por exemplo —, são doces... Eu me tornei milionária pela primeira vez por volta dos 35 anos, e hoje tenho um patrimônio líquido de US\$2 milhões. Estou com 54 anos. Meus amigos nem desconfiam disso, porque ajo como uma pessoa “normal”. O dinheiro em si é “bom”, mas estou mais preocupada com o que ele pode fazer do que com o acúmulo do dinheiro em si.*

Allison deu sua opinião sobre por que tantas pessoas se sentem desafiadas quando se trata de construir fortuna:

- Elas jogam o jogo das comparações, usando sinais sociais para decidir o que é importante e como competir com outras pessoas. “Os pais, especialmente, podem ser muito competitivos”, ela diz.

- “As pessoas precisam enfrentar a realidade de onde estão.” Em outras palavras, conscientizar-se e valorizar sua situação financeira pode levar a decisões realistas sobre como avançar.
- Elas acham que decisões banais não geram consequências. Allison aprendeu a valorizar o poder cumulativo de decisões triviais quando trabalhou em temperaturas abaixo de zero no Meio-Oeste para ganhar dinheiro.

As primeiras influências e experiências de Allison ajudaram a moldar sua jornada financeira. Ela poderia ter desistido ou tomado atalhos em muitos pontos ao longo do caminho. Mas, por respeitar seu dinheiro e adotar uma visão de longo prazo, em parte resultado da influência dos avós, sua jornada agora está lhe proporcionando grande liberdade.

*Você precisa enfrentar a situação em que se encontra e não ter medo, mas ficar atento — e enfrentar a realidade de seu balanço patrimonial... Isso realmente aconteceu quando me divorciei. Eu sabia que tinha opções. Algumas mulheres ficam em um relacionamento porque não entendem o dinheiro e têm medo. Eu sabia que tinha opções... Trabalho no corpo de bombeiros — trabalho porque quero trabalhar. Ganho mais dinheiro agora com meus investimentos do que com o emprego, e as pessoas não têm a menor ideia disso. Gosto das coisas assim.*

Allison contou sua história não pela fama ou fortuna, não por um post no Instagram, mas para demonstrar às pessoas que, apesar das circunstâncias, atingir sucesso econômico depende não do que ocorreu no passado, mas dos comportamentos de hoje e amanhã, comportamentos que foram descritos em 1996 e ainda são válidos atualmente.

## **Mais Milionários que Moram ao Lado: Odiar os Métodos, Amar os Resultados?**

Ninguém discute o alcance e a influência de Dave Ramsey no mundo das finanças pessoais. Segundo o site do Ramsey Group, 13 milhões de pessoas sintonizam o programa de rádio do sr. Ramsey, transmitido em rede nacional, e mais de 2,5 milhões participaram de suas aulas de 12 semanas na Financial Peace University.

Alguns aspectos de suas mensagens atraíram críticas de outros supostos “especialistas”. Vamos deixar que outros se digladiem nas discussões sobre conselhos financeiros específicos. Nós vamos nos concentrar no aspecto comportamental de sua metodologia e nos resultados a ela relacionados. O sr. Ramsey orienta as pessoas a saldar suas dívidas menores primeiro, assim proporcionando um incentivo

psicológico para continuar pagando as demais, e, por fim, as maiores (por exemplo, empréstimos estudantis, hipotecas), deixando a casa em ordem para poupar e investir. E, em seu grupo, parece que a pressão do consenso pode servir de influência positiva nas finanças pessoais. Os cursos de treinamento (frequentemente várias semanas de reuniões em grupo), os materiais, os livros e as tecnologias associados fornecerão amplo reforço de comportamentos financeiros positivos.

Muitos leitores e fãs de meu pai mencionaram o sr. Ramsey e sua organização como o meio pelo qual puderam corrigir seu comportamento financeiro e alcançar o sucesso econômico, muitos se aproximando ou tendo acabado de atingir a meta de obter o status de milionário ao descrever sua jornada. Como a comunidade FIRE, esses indivíduos geralmente demonstram resultados associados a comportamentos que levam à riqueza, tornando-se milionários no processo.

## Conheça os (Muito Vivos) Jacobsons

Os Jacobsons não são, de jeito nenhum, notícia de primeira página. Eles não ganharam na loteria nem fundaram uma empresa de tecnologia que foi comprada pela Amazon ou pelo Google. Sua fortuna veio de um estilo de vida simples e estável e décadas de escolhas que levaram à construção de riqueza. É provável que sua casa de 180m<sup>2</sup> não faça parte de nenhum conjunto de dados de códigos postais que inclui os proprietários mais ricos dos Estados Unidos. Eles seguiram o que poderia ser descrito como um caminho típico do milionário que mora ao lado. Depois de acumular essa fortuna, continuam a gastá-la de um jeito que garante que seja sustentável e cresça, como a sra. Jacobson descreveu em uma carta enviada ao meu pai, que foi citada no prefácio atualizado de *O Milionário Mora ao Lado*, em 2010:<sup>3</sup>

*Casei com o homem certo e levamos um estilo de vida simples. Estamos casados há 22 anos, temos 3 filhos, 3 cães e 2 cavalos. Vivemos na mesma casa modesta de 180m<sup>2</sup> (uma casa estilo 1975) há 20 anos. Tenho mestrado em engenharia química; meu marido tem doutorado em engenharia química e agora é VP em uma indústria química.*

*Eu tirava nota 10 no ensino médio; fiz 1170 pontos no SAT [equivalente ao Enem]. Fui a primeira pessoa da família a frequentar a faculdade. Nasci no interior do Arkansas. Depois da faculdade, meu marido e eu encontramos bons empregos; vivíamos com um salário e poupávamos o outro. Sempre que recebíamos um aumento, simplesmente poupávamos mais. Hoje sou uma dona de casa.*

*Já somos milionários. Entretanto, ainda temos três filhos que cursarão a faculdade, portanto não nos sentimos ricos. Às vezes meus filhos me perguntam se somos pobres, porque digo que peçam o prato mais barato do cardápio!*

Vale a pena mencionar que a residência média das famílias nos Estados Unidos tem cerca de 220m<sup>2</sup> (cerca de 40m<sup>2</sup> a mais que a casa dos Jacobsons). Contudo, embora a casa da família esteja abaixo da média em termos de tamanho, eles se encontram entre os primeiros 10% em termos de patrimônio líquido. Estatisticamente, quanto maior a casa, menos o proprietário tem para transformar em riqueza. Aproximadamente 92% dos proprietários de casas não são milionários, mas muitos deles vivem em casas com mais de 180m<sup>2</sup>.

Os Jacobsons não precisam se preocupar com o déficit de US\$400 trilhões que deve atingir os planos de previdência nos próximos 30 anos.<sup>4</sup> Como os norte-americanos agora vivem mais, e menos opções de aposentadoria estão disponíveis, o peso de garantir independência financeira e conforto na aposentadoria provavelmente será a responsabilidade principal do indivíduo, e os Jacobsons não querem se arriscar. Independentemente das manchetes contrárias, eles são milionários que moram ao lado, e estão muito vivos e bem.

## **Mas Não É para Mim!**

Algumas pessoas não conseguem imaginar as primeiras experiências profissionais de Allison Lamar, e o estilo de vida dos Jacobsons não é para qualquer um. Talvez algumas pessoas não queiram pedir os pratos mais baratos do cardápio. Algumas pessoas podem querer uma casa maior por inúmeros motivos. E aposentar-se aos 35 anos, mas “ter” que levar um estilo de vida frugal não atrai muitas pessoas. É compreensível que nem todos possam ou queiram viver desse modo.

Mas consumir hoje na expectativa de maiores níveis de renda amanhã e tentar ficar à frente na “corrida armamentista de consumo” com aparelhos eletrônicos, carros e acessórios são problemas universais que desviam as pessoas do caminho do sucesso econômico e certamente do caminho do milionário que mora ao lado. Indivíduos que adotam essa estratégia são alvos fáceis dos comerciantes, dificultando ainda mais a tarefa de manter o foco na meta da independência financeira. A “corrida armamentista de consumo” e o fato de que grande parte da população está se envolvendo nessas batalhas muitas vezes são questões negligenciadas em comentários politicamente carregados sobre o estado de acúmulo de riqueza. Mas, como vimos repetidas vezes, comportamentos impulsionam riqueza.

Pense em quantas pessoas que você conhece vivem:

- em uma casa que não podem manter sem seu nível atual de renda;
- em uma vizinhança repleta de sinais visíveis de riqueza;

- com amigos ou familiares que não querem assumir a responsabilidade por seu futuro financeiro;
- com poucas economias para a aposentadoria ou outros eventos da vida (por exemplo, faculdade); e
- com a preocupação constante de que seu estilo de vida esteja em perigo.

As pessoas presas em cenários como esses não têm liberdade de fazer nada fora da norma, como começar um novo negócio ou resistir a um desastre econômico. Talvez você não queira o estilo de vida frugal descrito antes por nossos milionários que moram ao lado. Nesse caso, você precisará de uma renda elevada para alimentar o consumo e estar preparado para o que puder lhe acontecer no futuro.

## Renda Não É Riqueza

Nos Estados Unidos, há grande liberdade para escolher o tipo de vida que se quer levar e o modo pelo qual construímos ou conservamos a riqueza. Qualquer que seja o caminho escolhido, gerar renda para a sua família será uma preocupação importante em algum ponto do processo. Mas renda não é o mesmo que *riqueza*. Renda é o que você leva para casa *hoje*. *Riqueza* é o que você terá *amanhã*. E no dia seguinte. E no outro.

### ***Riqueza não é renda; renda não é riqueza.***

Riqueza é o quanto você acumula. O patrimônio líquido é seu balanço patrimonial — seus ativos menos suas obrigações. A renda é o que você traz durante um período de tempo e que informa em sua declaração anual do imposto de renda. A renda periódica certamente afeta seu patrimônio líquido (balanço patrimonial), mas não define a verdadeira riqueza. Pense em um indivíduo que ganha um salário anual de US\$1 milhão e gasta US\$1,2 milhão em compras no mesmo ano. O impacto da riqueza (balanço patrimonial) seria *negativo* em US\$200 mil.

Muitas vezes, a mídia retrata a riqueza como *renda*, em vez de *patrimônio líquido*, criando a percepção errada de que simplesmente receber um cheque gordo necessariamente leva à riqueza. Uma semelhança entre o grupo de pessoas com renda elevada e patrimônio elevado é que a maioria dessas pessoas é economicamente produtiva como resultado de seus próprios esforços.

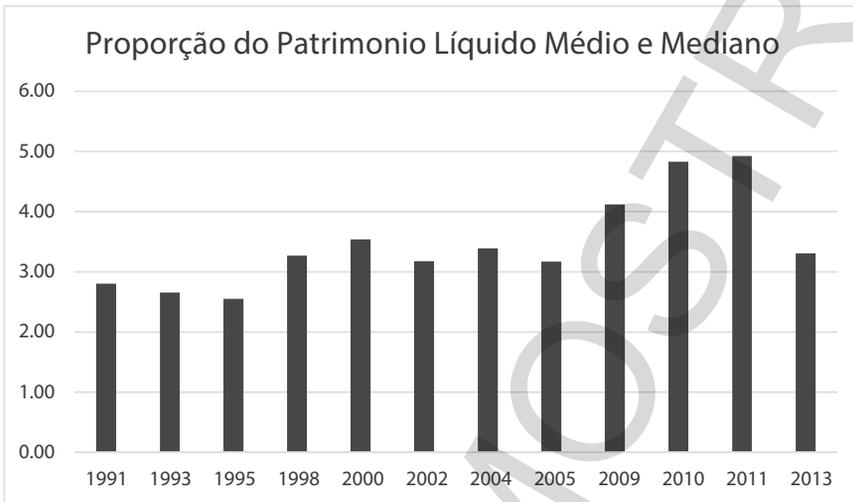
A riqueza pessoal nos Estados Unidos está aumentando ao longo do tempo. Em 2017 havia cerca de 11,5 milhões de famílias milionárias,<sup>5</sup> aproximadamente 9% de todos os domicílios norte-americanos.<sup>6</sup> Em comparação, em 1996 havia 3,5

milhões de famílias milionárias, representando 3,5% de todas as famílias na época. A riqueza pessoal nos Estados Unidos era de US\$22 trilhões em 1996, mas cerca de metade dessa riqueza estava nas mãos de 3,5% das famílias. A distribuição é igualmente desproporcional hoje: com uma riqueza pessoal de aproximadamente US\$84,9 trilhões em 2016, cerca de 76% está nas mãos de 10% das famílias.<sup>7</sup>

Sob qualquer ótica, os Estados Unidos são um país rico. Mas a maioria das pessoas no país hoje está longe de ser rica. Não se confunda quando ouve que o patrimônio líquido *médio* de uma família norte-americana é de US\$692.100.<sup>8</sup> Talvez você pense que mesmo se um trabalhador comum norte-americano perder o emprego, ele vai poder viver de sua riqueza durante cinco ou seis anos. Mas há um problema com esses números. Eles são enganosos. A presença de domicílios com alto patrimônio líquido (pense em bilionários como Warren Buffett ou Bill Gates) distorce a média desproporcionalmente.

A *mediana* do patrimônio líquido das famílias pinta um quadro muito mais preciso do caráter da riqueza nos Estados Unidos. A mediana é a da família típica, o ponto médio de mais de 124 milhões de famílias classificadas de baixo para cima ao longo da escala do patrimônio líquido. Com poucas exceções, e explicitadas, usamos o valor *mediano* quando discutimos dólares neste livro. Por exemplo, a renda mediana nos Estados Unidos (em 2013) era de US\$59.039, enquanto a *média* era de US\$83.143.<sup>9</sup> O patrimônio líquido mediano dos norte-americanos em 2016 foi de US\$97.300<sup>10</sup> — longe do número insubstancial de US\$692.100 (média) — e acanhado em relação ao custo anual de estada em uma casa de repouso para idosos.<sup>11</sup> Isso significa que menos de metade de todas as famílias nos Estados Unidos tem o suficiente para pagar por esse serviço, mesmo que vendam tudo o que possuem.

A maioria das famílias norte-americanas está longe de ser financeiramente independente, o que definimos como sendo capazes de viver por algum período de tempo sem o salário de um empregador ou outro rendimento de trabalho. Tampouco a maioria será capaz de se aposentar com conforto. E as más notícias não param aí. E se o valor dos imóveis for excluído do cálculo do total do patrimônio líquido mediano? Então o número mediano cai para cerca de US\$25.116, ou cerca de metade da renda anual mediana gerada por uma típica família norte-americana. Quem vai cuidar dessas pessoas quando elas não puderem mais se sustentar? Não aposte no governo. Em um futuro não tão distante, é provável que você só possa contar consigo mesmo e seus entes queridos. A sobrevivência, assim como a caridade, começa em casa.

**Figura: A Proporção do Patrimônio Líquido Médio e Mediano por Anos Disponíveis<sup>12</sup>**

Vamos analisar o patrimônio líquido como indicador de status de riqueza. Ouvimos com frequência, diretamente e pela mídia, o seguinte: “Um milhão de dólares? Isso não é mais nada.” Assim, embora US\$1 milhão certamente valha menos hoje do que há 20 anos (US\$1,5 milhão hoje corresponde aproximadamente a US\$1 milhão em 1996),<sup>13</sup> ainda é mais do que 10 vezes o patrimônio líquido mediano nos Estados Unidos.

Como ocorreu em 1996, a maioria das famílias está longe de atingir o status de milionários. E hoje, ainda mais, o status de milionário na aposentadoria pode não ser suficiente para perpetuar um estilo de vida que inclui consumo intenso. Se esse é seu estilo de vida, então é essencial garantir altos níveis de renda recorrente. Mas a renda advinda do trabalho pode ser efêmera. Os que realmente querem ser financeiramente independentes contam com economias e renda passiva que o capital investido pode gerar.

## Um Retrato do Milionário da Atualidade

Então quem são os milionários hoje em dia? Queremos determinar se há diferenças ao longo do tempo em estilos de vida, comportamentos e atitudes dos milionários, os “especialistas no assunto” de acúmulo de riqueza. Houve comportamentos-chave que transcenderam o tempo e levaram à construção de riqueza? Como é esse grupo de indivíduos que reuniu um patrimônio líquido mediano de US\$3,5

milhões (o patrimônio líquido mediano em nossa amostra de pesquisa mais recente) hoje? Veja a seguir um retrato desses milionários:

- São principalmente homens na casa dos 60 anos (87%), casados (69%) ou casados mais de uma vez (25%). Mais de 80% acreditam que os cônjuges são fatores essenciais ao sucesso econômico.
- Sua renda mediana no ano anterior foi de US\$250 mil, e seu patrimônio líquido médio atingiu US\$3,5 milhões. Comparados ao norte-americano médio, eles ganham quatro vezes mais, enquanto seu patrimônio líquido é de cerca de 36 vezes a média.
- A educação tem sido essencial ao sucesso deles. Mais de 93% têm, pelo menos, graduação, e cerca de 60% possuem mestrado. Um pouco mais que a metade frequentou uma faculdade pública [faculdades menos conceituadas nos EUA].
- Cerca de 20% estão aposentados. Os 80% que ainda não o fizeram trabalham aproximadamente 45 horas por semana como empresários, advogados, engenheiros, gerentes, médicos e consultores.
- Vivem com o que ganham, visto que mais de 86% não auferiram nenhuma renda com aplicações ou propriedades no ano anterior, e apenas 10% receberam doações de parentes na forma de dinheiro, títulos, propriedades ou veículos.
- Cerca de 90% estão satisfeitos com a vida, e cerca de 80% afirmam que estão em boas condições físicas gerais e dormem, em média, 7 horas e 39 minutos por noite.
- Levam um estilo de vida frugal, e se atêm a um orçamento. Setenta por cento sabem quanto gastam com comida, roupas e moradia por ano, e 59% sempre tiveram vidas simples. Mais de 60% consideram a frugalidade um fator essencial ao seu sucesso.
- Nunca gastam mais que US\$50 em uma calça jeans, US\$150 em um par de óculos escuros e US\$300 em um relógio.
- Mas não compram em liquidações pessoalmente. Cerca de 77% deles não entraram em uma loja na Black Friday nos últimos cinco anos.
- Carros de luxo? Eles costumam dirigir Toyotas, Hondas ou Fords com, pelo menos, três anos de uso. Na média, gastaram US\$35 mil na compra do último carro. O máximo que gastaram em um carro? US\$40 mil.

- Por volta de 70% disseram que os pais levavam uma vida simples. A maioria tinha pais casados e que assim permaneceram até os filhos atingirem pelo menos 18 anos (86,3%). Perto de 75% dos pais os encorajaram a se destacar, mas só 42% acreditam que ter pais atentos foi crucial para seu sucesso. Menos de 1/3 afirma que os pais estavam em melhores condições que outros na sua infância.
- Eles são investidores confiantes: 70% dizem que sabem mais sobre investimentos do que a maioria das pessoas, e só cerca de 1/3 diz que conta com um consultor de investimentos. Mais de 70% têm pelo menos uma conta em uma empresa de investimentos que oferece todos os serviços nessa área.
- Contudo, eles cometeram erros ao longo do caminho. Mais de 60% venderam ótimas ações muito cedo, mais de 73% venderam péssimas ações muito tarde, e cerca de 40% tentaram prever o movimento do mercado.
- Quando se trata de investimentos, correr riscos os ajudou no início. Enquanto 56% diriam que sua estratégia atual de investimentos é “equilibrada”, mais da metade chama sua estratégia de investimentos de arriscada ou muito arriscada.
- Quando querem orientação profissional em investimentos, não pagam muito por ela: 56% gastaram 1% de sua renda do ano anterior em honorários, enquanto 33% não pagaram nada.
- Eles prestam ajuda por meio de um “pronto-socorro econômico”? Sim, um pouco menos de 2/3 doam aos filhos e netos. Cerca de 34% gastam 1% de sua renda, e 23% gastam 5% da renda com doações a parentes.

Esse retrato do milionário norte-americano atual é apenas um ponto de partida. O verdadeiro valor de estudar os ricos está em entender o que eles fizeram ao longo do caminho para alcançar sucesso financeiro, ou seja, os padrões de comportamento que levaram ao sucesso. Também é essencial destacar os estudos de caso de outros milionários que ofereceram explicações detalhadas sobre suas atitudes, estilos de vida e comportamentos nos últimos anos.

## A Pesquisa

A maior parte dos dados neste livro vem da pesquisa que conduzimos junto a norte-americanos ricos entre 2015 e 2016 (veja o Apêndice A). Isso nos permitiu fazer comparações ao longo do tempo entre os comportamentos e hábitos dos milionários. Também usamos dados coletados em diferentes datas pelo Affluent

Market Institute e DataPoints. Grande parte dessas informações é mostrada nas tabelas que aparecem ao longo do livro.

Em muitos casos, descrevemos as descobertas sobre *milionários* em nossa amostra mais recente, isto é, indivíduos com um patrimônio líquido de US\$1 milhão ou mais. Em outros casos, e especificamente para ajudar a orientar a revisão do sucesso econômico, dividimos a amostra em dois grupos usando a fórmula de patrimônio esperado inicialmente descrito em *O Milionário Mora ao Lado*. Calculamos o patrimônio líquido esperado multiplicando idade por renda e dividindo o resultado por 10, ou:

$$\textit{Patrimônio líquido esperado} = \textit{Idade} \times \textit{Renda} \times 0,10$$

O principal propósito dessa abordagem é demonstrar empiricamente (e numericamente) a eficiência com que um indivíduo ou grupo pôde transformar renda em riqueza.

Alguns comentaristas questionaram se as descobertas de *O Milionário Mora ao Lado* e obras anteriores são indevidamente influenciadas por um *viés de sobrevivência*: em outras palavras, que a amostra da pesquisa focou apenas os que “tiveram êxito” em termos de patrimônio líquido, receita ou carreira, e, portanto, as conclusões sobre o comportamento de empreendedores também poderiam estar presentes no restante da população menos bem-sucedida. Temos dois contrapontos a essa objeção.

Primeiro, além de simplesmente divulgar médias e porcentagens relacionadas às características dos milionários, obras anteriores examinaram os diferentes hábitos, comportamentos e atitudes dos que chamamos de “prodigiosos acumuladores de riqueza” e “subacumuladores de riqueza”. Para examinar possíveis diferenças nos comportamentos e nas atitudes desses grupos em nosso estudo atual, dividimos a amostra de afluentes em quartis com base na diferença entre seu *patrimônio líquido real* e *patrimônio líquido esperado*. Essa diferença oferece uma medida do sucesso financeiro: os indivíduos no quartil inferior são considerados *subacumuladores de riqueza* (SARs): levando em conta sua idade e renda, eles costumam ter menos riquezas do que o esperado. Da mesma forma, tendo em conta nível de renda e idade atuais, os do quartil superior são considerados *prodigiosos acumuladores de riqueza* (PARs) e costumam ter um patrimônio líquido muito maior do que o esperado. A divisão entre esses grupos é *normativa*, ou, em outras palavras, é uma amostra específica baseada em idade, renda e patrimônio líquido. Isso permite que comparemos grupos com base em uma métrica consistente de sucesso anali-

sando *tanto* os segmentos bem-sucedidos quanto os não tão bem-sucedidos. Essa mesma metodologia pode ser usada independentemente da população em questão.

Segundo, demonstramos o poder dos padrões de comportamentos financeiros na previsão do patrimônio líquido, independentemente da idade ou renda. Em outras palavras, há comportamentos-chave relacionados ao seu patrimônio líquido quer você seja jovem ou velho, ou apenas no início da carreira ou com uma renda de seis dígitos. Durante os últimos anos, me uni ao meu pai em seu campo de pesquisa, fazendo a transição do estudo de como os empregados seriam bem-sucedidos em empregos específicos ao estudo de como indivíduos são bem-sucedidos na construção de riqueza. Usando a ciência de previsão de desempenho no trabalho de líderes ou empregados, vemos os mesmos hábitos, comportamentos e atitudes que distinguem os que são hábeis em transformar renda em riqueza, dos que também não estão em amostras de norte-americanos cuja renda está na faixa mais elevada como alvo do consumo de massa — isto é, uma amostra em que uma parte significativa dos participantes ainda não “chegou lá”. Em outras palavras, os mesmos fatores para criar riqueza estão relacionados ao patrimônio líquido em toda a faixa da escala de riqueza (incluindo os que não são ricos). E também sabemos que muitas das mesmas tarefas relacionadas a finanças que são realizadas em famílias com patrimônio líquido elevado são realizadas em famílias de alta renda:<sup>14</sup> as tarefas e as competências exigidas para conduzi-las são parecidas. Observamos no Capítulo 5 que *padrões de comportamento*, independentemente da adesão a um grupo, relacionam-se ao acúmulo de riqueza.

De certa forma, a pesquisa e os textos nos últimos 20 anos serviram de *análise de cargo*,<sup>15</sup> ou exame científico do que é necessário para construir riqueza. A análise de cargo é usada no mundo dos recursos humanos para estudar as principais tarefas e características de indivíduos competentes em seu emprego ou profissão. Essas competências são então testadas para verificar se são previsores válidos (ou corretos) de sucesso futuro naquele emprego. Essa disciplina é usada para auxiliar empregadores a selecionar candidatos com maior probabilidade êxito em um cargo ou função.

Na função de gerir finanças, medimos o sucesso pela diferença entre o patrimônio líquido real e o esperado. O comportamento e a experiência do passado estão entre os melhores previsores de desempenho futuro quando um empregador contrata um novo empregado. Para os que tentam construir riqueza — que, em nossa opinião, é uma das funções essenciais de qualquer pessoa à frente de uma família —, há tarefas definidas que compõem o trabalho<sup>16</sup> e conjuntos de comportamentos nítidos que *preveem* o quão bem realizaremos esse trabalho.<sup>17</sup>

Naturalmente, sabemos que o patrimônio líquido é fortemente influenciado pela renda e pela idade: uma renda mais alta confere maior potencial às pessoas para construir riqueza. Quanto mais velha é uma pessoa, mais tempo ela teve para acumular riqueza. E uma grande herança também ajuda. Apesar desses fatores, comportamentos e experiências são importantes quando se trata de criar riqueza, independentemente de estarmos estudando os ricos, como é o caso deste livro, ou pessoas pertencentes aos segmentos do mercado de massa, incluindo aqueles dos extratos de renda mais elevada. Padrões de comportamento e experiência são importantes ao acumular riqueza, e esses mesmos padrões — incluindo disciplina para gastar, poupar e comportamento no gerenciamento financeiro — são diferentes em subacumuladores de riqueza e prodigiosos acumuladores de riqueza, independentemente de idade, renda ou porcentagem de riqueza herdada.

Que conclusões foram reforçadas por nossa pesquisa? As principais lições de sucesso financeiro são universais e claras. Elas não mudam por causa de eleições, tecnologia ou normas culturais. Também não mudam devido a uma economia em um forte ciclo de alta. As mesmas técnicas, habilidades e competências exigidas para se tornar financeiramente independente e bem-sucedido por conta própria são atemporais. Fora questões de status, idade e nível de renda, você pode encontrar seu caminho para a riqueza e emancipação financeira.

**Tabela 1-1. Porcentagem de Renda Recebida por Meio de Fundos, Espólios e Heranças no Ano Anterior por Porcentagem de Milionários (1996 e 2016)**

Ano	0%	1%–5%	10%–30%	50%	75% ou Mais
1996	80	7,8	9,7	1,2	0,9
2016	86	6,5	5,9	0,7	0,7

Podemos escolher nosso estilo de vida e se buscaremos ou não nossa independência econômica. Podemos imitar os que nos cercam (e ser alvo fácil para o marketing e vendedores) ou podemos buscar nossa liberdade econômica discretamente.

O que a independência financeira — não ter preocupações como dívidas, padrões ou salário — lhe permite fazer? Ela lhe confere liberdade. Você fica livre para resolver problemas como achar melhor; para ser voluntário ou passar tempo com a família; para aceitar um emprego que pague menos, mas proporciona mais satisfação; ou para criar suas próprias oportunidades econômicas. E junte isto à sua lista: ser livre para, aos 35, 40 anos, abandonar aquela apertada estação de trabalho e o salário, como muitos na comunidade FIRE contam em suas histórias de liberdade econômica.

## Ainda a Terra da Liberdade

*Meu pai nos lembrava com frequência que tínhamos muita liberdade em nosso país para, falando francamente, fazer o que quiséssemos. Muitas vezes, ele falava sobre a avó, que emigrou da Hungria para os Estados Unidos com pouco mais que uma sacola no início dos anos 1900. Ele escreveu este trecho focando a natureza da liberdade e das finanças:*

Na Declaração da Independência, Thomas Jefferson resumidamente especifica os direitos dos indivíduos: “Consideramos estas verdades como autoevidentes, que todos os homens são criados iguais, que são dotados pelo Criador de certos direitos inalienáveis, dentre os quais: Vida, Liberdade e busca por Felicidade.”

Nós, norte-americanos, temos a oportunidade de crescer, realizar, prosperar e construir independência financeira. Considerando esse modelo, não é surpresa que tantas pessoas do mundo tenham feito fila para emigrar para os Estados Unidos em toda sua história.

A pesquisa da professora Denise Spellberg sobre Jefferson recebeu destaque em *The Chronicle of Higher Education*.<sup>18</sup> Jefferson era defensor da liberdade religiosa e foi fortemente influenciado por John Locke. Em 1689, Locke escreveu “Uma Carta Sobre Tolerância”. A professora Spellberg cita Locke: “Nenhum Pagão, nenhum Maometano, nenhum Judeu deve ser excluído dos Direitos Cíveis da Comunidade por causa de sua religião.” Mas isso não foi tudo que Jefferson leu ao preparar a redação da *Declaração da Independência*. Ele leu o Alcorão que ainda está em sua biblioteca hoje.

O modelo de Jefferson para a liberdade proporcionou uma base para o desenvolvimento de nossa grande nação. Pois são as muitas oportunidades de realização que resultam nas milhões de histórias de sucesso em nossa sociedade. Alguns países podem se autoproclamar democracias, mas uma verdadeira democracia se comprova pelo comportamento e resultados obtidos pelas pessoas. É interessante observar que inúmeros imigrantes e seus filhos prosperaram em nosso país enquanto mal conseguiam sobreviver em sua terra natal.

A liberdade econômica, tal como a que experimentamos nos Estados Unidos, tem um preço: a disciplina e o trabalho necessários para chegar lá e conservá-la. E nem todos estão dispostos a pagá-lo.

## Oportunidades de Prosperar

O sucesso financeiro nos Estados Unidos não costuma ocorrer para quem recebe dinheiro, apesar do crescente número de transferências de riqueza em larga escala da geração de baby boomers para seus descendentes, ganhadores de loteria e celebridades que capturam a imaginação do público. E sempre haverá histórias de pessoas que esbanjaram seus bens. Na verdade, até mesmo os filhos de milionários que construíram seu patrimônio do zero têm pequena probabilidade de ter o mesmo nível de sucesso econômico.

Como nossa pesquisa mostrou, o caminho para ser economicamente bem-sucedido exige pensar na vida e no dinheiro de um jeito diferente, como ilustrado no exemplo dos integrantes da comunidade FIRE. Ele exige disciplina e trabalho duro. Requer conhecimento dos próprios pontos positivos e negativos, do ambiente e dos mercados. Ele requer grande habilidade para alocar recursos — financeiros, emocionais, cognitivos e de tempo, para citar alguns.

Para muitos, isso significa ser frugal enquanto se constrói riqueza, não ser suscetível a modismos e não adotar quaisquer mitos sobre como “agir como rico”. Em outros casos, trata-se de gerenciar uma renda significativa agora, de modo a permitir-se ter liberdade mais tarde. Em outras palavras, não comprar uma casa que exija um salário anual recorrente de seis ou sete dígitos e, em geral, viver de maneira a poupar e investir acima da média. Para outros, é gastar os recursos emocionais e cognitivos para criar uma vida profissional que propicie autonomia e liberdade financeiras. Todos esses caminhos exigem coragem e perseverança.

Infelizmente, como apenas 28% dos norte-americanos se sentem “extremamente ou muito preparados” para a aposentadoria,<sup>19</sup> e somente 54% poderiam enfrentar um gasto emergencial de US\$400,<sup>20</sup> as experiências de Allison Lamar ou famílias como os Jacobsons parecem extremamente fora do comum. Apesar da proliferação dos livros de autoajuda, blogs de finanças pessoais e supostos especialistas que normalmente têm algo a vender, os norte-americanos ainda estão em uma posição desconfortável em termos de bem-estar financeiro. Talvez isso ocorra porque adotar um estilo de vida simples e construir uma riqueza ao longo do tempo são conceitos simplistas demais para vender publicidade e, aparentemente, difíceis demais para a maioria dos norte-americanos colocar em prática. O lado das despesas do livro-razão é o desafio, especialmente para aqueles com rendas acima da média.

## Caminhos para a Riqueza

Apesar do cenário nacional um tanto sombrio, há muitas estradas que levam ao sucesso econômico. Que caminhos para a riqueza estão disponíveis nos Estados Unidos? Veja a última pesquisa que realizamos, tendo em vista alguns códigos postais privilegiados no país. Como discutimos anteriormente, é limitada a habilidade de simplesmente geocodificar para encontrar milionários que moram ao lado. Quem tem dois empregos ou o milionário que está vivendo na mesma casa que comprou quando começou a trabalhar não está representado aqui. Ainda que possamos discernir caminhos distintos para o sucesso econômico nessa amostra de norte-americanos com patrimônio líquido elevado e superelevado, a verdade é que:

### ***Não existe um caminho único para a independência financeira.***

Se houvesse, a indústria caseira de blogs, livros, publicações, podcasts e planejamento financeiro em geral certamente não existiria. Esse mercado, em parte fundado segundo a noção de que a riqueza é algo que poderia ser *criado*, não somente herdado ou recebido — essencialmente a premissa principal de *O Milionário Mora ao Lado* —, agora tem suas próprias conferências, críticos e líderes informais.

Mas mesmo *O Milionário Mora ao Lado* descreveu em detalhes apenas alguns caminhos para a riqueza, detalhes esses tipicamente definidos por disciplina nos gastos, foco na poupança e rigor na gestão do dinheiro. Na realidade, atingir sucesso econômico é uma empreitada *individual*, mas alguns elementos em comum surgiram nos mais de 16 mil estudos de casos, entrevistas e levantamentos que conduzimos e cartas que recebemos. Neste livro, destacamos esses pontos ao mesmo tempo em que demonstramos como, em mais de 20 anos desde a publicação de *O Milionário Mora ao Lado*, muitos comportamentos e fatores de sucesso que levam à independência e riqueza perduram até hoje.

Aqui analisamos como determinadas decisões e comportamentos relativos a consumo, orçamento, carreiras, investimento e gestão financeira em geral podem afetar a geração de riqueza. Focamos o modo como as áreas de tecnologia, mídia e consumismo mudaram entre os anos de 1990 e 2000, quando realizamos a pesquisa para o livro anterior, e hoje. Por exemplo, estávamos interessados em como as mesmas tecnologias que conferiram liberdade aos que queriam se instruir, gerenciar suas finanças e criar seus próprios empreendimentos também podem desviá-los das metas financeiras (e outras). Queríamos entender como a elevação de

custos, como na educação e assistência médica, impactariam pessoas com uma vida naturalmente frugal. Como tendências comportamentais e financeiras nos investimentos, que captaram a atenção de muitos no setor de serviços financeiros, impactam prodigiosos acumuladores de riqueza? Eles cometem os mesmos erros?

**Tabela 1-2. Carreiras dos Grupos da Amostra de Afluentes**

<b>Caminho</b>	<b>Idade Média</b>	<b>Renda Anual Mediana</b>	<b>Diferença Média entre Patrimônio Líquido Real vs. Esperado</b>	<b>Amostra de Cargos</b>
Pessoas com salários acima da média	57,4	US\$250 mil	US\$1,360 milhão	Diretor de TI, Engenheiro, Diretor, Gerente, Professor
Pessoas com renda elevada	58,2	US\$400 mil	US\$1,160 milhão	Advogado, Médico, Vice-presidente, Diretor de Empresa de Investimentos, Gerente de Investimentos
Donos de pequenas firmas/empresários	59,8	US\$400 mil	US\$2,510 milhões	Contabilidade, Engenharia, TI, Setor Imobiliário

Nota: O patrimônio líquido mediano para cada grupo foi de US\$3,5 milhões. Quanto maior a diferença entre patrimônio líquido real e esperado, mais alta é a probabilidade de ser um prodigioso acumulador de riqueza.

### ***Pessoas com Salários Acima da Média***

Embora *O Milionário Mora ao Lado* incluísse outros exemplos de norte-americanos economicamente bem-sucedidos graças a seu próprio esforço, o protótipo do milionário que mora ao lado neste livro é um indivíduo que trabalha em uma profissão um tanto “entediante” com uma renda acima da média, e que é frugal e indiferente às tendências e normas sociais. Porém, esse é um caminho que pode não ser adequado a todos. A estratégia é uma boa defesa, e o estilo de vida é tipicamente simples e despretensioso. Setenta por cento dos milionários declaram que sempre foram frugais. Esse comportamento transcende tipos de emprego e níveis de renda.

### ***Profissionais de Renda Elevada***

O grupo de pessoas com rendas elevadas, mas baixo patrimônio líquido, tipicamente inclui executivos com cargos de liderança em grandes corporações, assim como profissionais como gerentes de investimento, médicos, dentistas etc. Caso em seu ambiente as pessoas se caracterizem por hábitos de consumo exuberantes,

esse grupo muitas vezes é tentado a se equiparar com seus pares, comprando casas grandes, automóveis de luxo e outros bens de consumo caros. Construir riqueza com uma renda elevada exige disciplina considerável na área do consumo. Para ter filhos economicamente autossuficientes, esse grupo deve aplicar e ensinar uma dose consistente de frugalidade.

### ***Donos de Pequenas Empresas***

Supondo que eles tenham criatividade, coragem e determinação, e uma clara habilidade de identificar oportunidades, donos de pequenos negócios tendem a ter um patrimônio líquido maior do que os que são empregados. Para o dono de pequena empresa, sua fonte de renda vem de um negócio que ele criou e que financia todos os seus outros investimentos. Porém, isso não representa automaticamente renda e riqueza expressivas. Pense que os mais de 25 milhões de norte-americanos que eram empresários individuais em 2015 tinham uma renda média líquida anual de apenas US\$13.154.<sup>21</sup>

### ***Quem Tem Dois Empregos, Freelancers e a Comunidade FIRE***

Cerca de 1/3 de todos os norte-americanos economicamente ativos trabalham em dois empregos, o que significa que geram renda além e fora de seu emprego regular de meio período ou período integral. Procurar múltiplas fontes de renda é um comportamento prototípico do milionário que mora ao lado. É muito mais fácil ter múltiplas fontes de renda do que há uma década. Com recursos tecnológicos ao seu alcance, você pode criar múltiplos negócios em questão de minutos. Tipicamente, as pessoas com dois empregos mais bem-sucedidas têm experiência e acesso a clientes em potencial para identificar suas necessidades e testar o mercado.

Muitos desses indivíduos com dois empregos e freelancers são o que podemos chamar de “ricos ocultos” — em outras palavras, eles não podem ser “encontrados” em uma amostra de vizinhanças abastadas ou por outros meios tradicionais. Mas, em nossos levantamentos, pudemos encontrar vários tipos de milionários que moram ao lado emergentes e reais que usam o crowdsourcing<sup>22</sup> para complementar sua renda. Eles representam desenvolvedores, empregados administrativos, professores, advogados, profissionais de marketing, vendedores, enfermeiros — uma gama completa de tipos de empregos, interesses e níveis. Esse grupo muitas vezes valoriza o sucesso econômico da família e a liberdade financeira em detrimento do consumo de bens.

## Capítulos Favoritos de *O Milionário Mora ao Lado*

*Muitas vezes, milionários procuravam meu pai para contar suas experiências e oferecer feedback sobre O Milionário Mora ao Lado e seus outros livros. Invariavelmente, ele perguntava do que tinham gostado no livro, e o feedback coletivo foi capturado neste texto, escrito em 2014:*

Gosto de perguntar aos milionários que leram *O Milionário Mora ao Lado* qual é seu capítulo favorito. Talvez você se surpreenda ao saber que não é o Capítulo 2 (“Frugal, Frugal, Frugal”), um capítulo que detalha o estilo de vida frugal de milionários em termos dos preços modestos pagos por roupas, calçados, relógios, veículos a motor etc. Isso é meramente uma revisão para milionários, declarando quem são. Entretanto, esse capítulo (que está em terceiro lugar) é o que eles geralmente dizem para os filhos lerem!

O Capítulo 5 (“Pronto-socorro Econômico”) está em segundo lugar. Muitas vezes, depois que um milionário atinge o limiar de independência financeira, surge uma nova série de questões. O típico milionário que mora ao lado tem três filhos e de seis a oito netos. O modo como os milionários interagem com seus descendentes em termos financeiros pode ser motivo de muita preocupação e aborrecimento. Naturalmente, nem todos os filhos de milionários são malsucedidos. Contudo, como mencionado em *O Milionário Mora ao Lado*, “em oito de dez categorias profissionais, destinatários de doações (os que recebem atendimento no pronto-socorro econômico) têm menores níveis de patrimônio líquido (riqueza) do que os que não as recebem”. Essas profissões incluem contadores, advogados, profissionais de marketing, empresários, gerentes seniores, engenheiros, médicos e gerentes de médio escalão. Naturalmente, esses dados não representam o “tratamento hospitalar” econômico. Lembre-se de que um em quatro filhos (com idades entre 25 e 34 anos) de pais de renda elevada vivem com eles.

O Capítulo 6 (“Ação Afirmativa, Estilo Família”) é o primeiro em popularidade. O subtítulo desse capítulo, “Seus Filhos Adultos São Economicamente Autossuficientes”, resume bem seu conteúdo. No entanto, os pais muitas vezes distribuem sua riqueza de uma maneira que instiga atrito entre seus filhos adultos. Os filhos que são menos produtivos em termos econômicos muitas vezes recebem a fatia do leão do capital dos pais. Os resultados dessa desigualdade na distribuição são previsíveis. Ela enfraquece ainda mais o filho mais fraco e fortalece o filho mais forte. Ou, como um milionário me disse: “Os (filhos) que conquistam o fazem por superar obstáculos... nunca foi negado (a eles) o direito de enfrentar adversidades. Na verdade, outros foram enganados... protegidos... (e) nunca realmente foram vacinados contra o medo, a preocupação e a sensação de dependência.”

## Outra Visita a Ken

Pessoas economicamente bem-sucedidas geralmente têm um guia, um norte, bem como um plano para gerar riqueza ao longo do tempo. Elas tomam decisões que levam às suas metas financeiras, sem pensar em caminhos mais fáceis. A busca pela emancipação econômica pode começar em qualquer época, mas quanto antes, melhor, como no caso de Ken, que meu pai entrevistou e descreveu há mais de uma década em *O Milionário Mora ao Lado*. De fato, o pai dele foi um exemplo de sucesso econômico, mas Ken e o resto da família só souberam do fato após sua morte. Assim, sem conhecer ou se beneficiar da riqueza da família, Ken começou a percorrer seu próprio caminho financeiro. Mostramos a experiência dele como um bom exemplo de tomada de decisão sensata, mas difícil em relação ao estilo de vida e riqueza. Pense nesse caso enquanto observa como você e sua família estão planejando atingir o sucesso econômico.

### *Valores Aprendidos em Casa*

Ken cresceu em um ambiente frugal, embora seu pai fosse um cirurgião de renda elevada. Apesar de conquistas serem enfatizadas, o consumo ostensivo era desencorajado. Ken também foi incentivado a manter uma boa forma física jogando golfe e praticando corrida. Quando seu pai morreu, deixou para a mãe um patrimônio de mais de US\$10 milhões. Como Ken explica o sucesso da família em acumular riqueza?

*Meu pai era frugal. Nunca soubemos que ele era rico até recebermos um demonstrativo contábil de seu espólio. Ficamos chocados. Ele costumava comprar um carro novo, um Buick, a cada oito anos. Isso ocorria quando as rodas estavam caindo! Fico extremamente satisfeito em poupar e investir... isso foi o que meu pai fez. Tal pai, tal filho. Eu sou frugal; minha esposa é ainda mais frugal. Compro carros usados de pequenas empresas de arrendamento, muitas vezes descapitalizadas, que recuperam veículos de clientes que não podem fazer os pagamentos. Recentemente, comprei um carro por US\$22 mil... de um ano e meio de idade. Seu preço de mercado era US\$35 mil. A empresa de arrendamento tinha quatro modelos iguais. Eu simplesmente ligo para as empresas de arrendamento listadas nas Páginas Amarelas.*

Hoje, com 60 e poucos anos, Ken está no caminho de ultrapassar a riqueza considerável acumulada pelo pai. Ele costumava dizer ao filho: “O que as pessoas possuem não me impressiona. Eu me impressiono com o que elas conseguem... sempre se esforce para ser o melhor em seu ramo... não persiga o dinheiro. Se você

for o melhor em seu ramo, o dinheiro vai achá-lo.” (No Capítulo 3, falamos o que influencia o modo como construímos riqueza, incluindo as primeiras experiências.)

### ***Local Estratégico***

No início, Ken e a esposa viviam em uma região agradável de Manhattan, de onde se podia ir a pé até o trabalho. Mas quando o casal começou a elaborar o plano financeiro de 30 anos (sim, um plano de 30 anos!), logo se deram conta de que seria difícil acumular riqueza em uma das cidades mais caras do mundo. Então Ken propôs ao chefe trabalhar em uma cidade ao sul. Quando ele concordou, Ken e a mulher compraram uma casa em um subúrbio de Atlanta por cerca de US\$300 mil, na qual ainda moram, 30 anos depois. (Nos Capítulos 3 e 4 discutimos casas e outros fatores de consumo na construção da riqueza.)

### ***Aproveitando os Pontos Fortes e as Experiências Profissionais Iniciais***

Ken usou suas habilidades de trabalhar com pessoas para criar um grupo de internet na universidade estadual onde fez seu mestrado. Ele procurou um membro do corpo docente para apadrinhar um projeto de campo relacionado à sua área de interesse, que era transmissão esportiva. Depois de se formar, conseguiu um emprego de transmissão de esportes pela televisão, principalmente por ter experiência com um projeto de campo. No início, seu salário anual foi de cerca de US\$100 mil. Nesse emprego, ele era responsável por uma das quatro regiões do país. Três outros gerentes eram formados por faculdades da Ivy League [grupo de universidades de grande prestígio nos EUA]. Então por que Ken foi contratado para um cargo do mesmo nível? Basicamente, porque ele tinha a experiência proporcionada pelo projeto de campo realizado no programa de mestrado. (No Capítulo 5 falaremos sobre os fatores que influenciam o sucesso dos milionários e destacaremos como os mesmos fatores estão relacionados ao sucesso em outros aspectos da vida profissional. Depois, falamos sobre experiências profissionais iniciais no Capítulo 6.)

### ***Alocando Recursos***

Como meio de transporte, Ken e a mulher compraram várias minivans, com as quais ficavam de 8 a 10 anos cada. (No Capítulo 4 falaremos sobre consumo e frugalidade, marcas contínuas de norte-americanos empreendedores e economicamente bem-sucedidos. No Capítulo 7 discutiremos como norte-americanos ricos lidaram com a alocação de seus recursos, inclusive em investimentos.)

Ken ignorou o mito de que, para ter sucesso, precisaria gastar prodigamente em educação. Frequentou escolas e universidades públicas, assim como seus filhos. Ele e a mulher escolheram seu bairro em parte porque tinha as escolas mais bem classificadas do estado. Hoje, o custo total das mensalidades de escolas particulares na região de Ken gira em torno de US\$110 mil e US\$264 mil por aluno por 12 anos de estudo. Imagine qual teria que ser a renda bruta de alguém para pagar esses valores. Não é surpresa que 72% dos milionários que entrevistamos relatam que procuraram uma vizinhança com escolas públicas excelentes ao comprarem uma casa. Ken e a mulher economizaram mais de US\$300 mil desse modo. Só essa decisão rendeu à família uma pequena fortuna, considerando que essa despesa anual não incorrida se transformou em investimento ao longo das décadas. (Falaremos mais sobre os mitos da riqueza e os mitos que cercam a educação nos Capítulos 2 e 5.)

O resultado?

***Ken aposentou-se aos 55 anos com mais de 10 milhões de dólares.***

## **Requisitos para Obter Sucesso Econômico pelo Esforço Individual**

E quanto às pessoas com renda média e acima da média que buscam independência financeira hoje? Se você quisesse simplesmente explicar como um indivíduo pode acumular riqueza ao longo do tempo e acreditasse que ainda fosse possível, como o faria? Talvez dissesse que um dos jeitos é gastar menos do que se ganha e então poupar e investir o dinheiro restante de modo que este cresça sozinho. É simples, mas não é fácil. A verdadeira dificuldade está nas pressões externas que nos dizem para não dar esses simples passos.

Juntamente com as pesquisas mais recentes, este livro procura focar os principais hábitos, características e comportamentos dos norte-americanos economicamente bem-sucedidos graças a seus próprios esforços [os assim chamados “self-made man”], tomando por base um espaço de tempo de 40 anos, longo o suficiente para verificar se esses padrões mudaram ao longo das décadas. O que constatamos é que eles se mantiveram constantes, independentemente da explosão das pontocom ou do estouro da bolha imobiliária. Os componentes comportamentais do sucesso econômico têm sido constantes, não importando o ocupante de plantão na Casa Branca. Quer seja a atitude de escolher a refeição a preço promocional dos Jacobsons ou o plano finan-

ceiro de 30 anos de Ken, eles são fatores essenciais que separam os que transformam renda em riqueza dos que não o fazem.

## **Mudanças Ambientais Impactam a Criação de Riqueza?**

Muita coisa mudou desde que *O Milionário Mora ao Lado* foi publicado, em 1996. Sem dúvida, a maior mudança ocorreu na proliferação da tecnologia pessoal. Esses avanços nos proporcionaram a mídia social, que possibilita criar ou manter relacionamentos com um número quase infinito de parentes ou amigos com facilidade. No lado positivo, a mídia social fornece um meio de ficar conectado com outras pessoas virtualmente. No negativo, também é um meio para que o pessoal de marketing nos lembre constantemente os bens de consumo de que “precisamos” e vejamos experiências relacionadas ao consumo que nossos amigos e parentes estão vivendo: compras, festas, eventos, entretenimento e até cursos caros. Mesmo que, de algum modo, você consiga evitar o aspecto do marketing da mídia social, poderá ter dificuldades em evitar ser influenciado pelo comportamento de amigos e familiares, já que 70% dos norte-americanos estão na mídia social.<sup>23</sup> Essa inundação contínua do que outras pessoas estão fazendo, dirigindo e comprando torna cada vez mais importante ser disciplinado e evitar a influência dos vizinhos gastadores.

No início dos anos 1990, a capacidade de um investidor de realizar as próprias negociações com títulos era restrita, mas hoje as ferramentas estão disponíveis para todos. Esse fato derrubou os preços da contratação de consultores financeiros e está mudando a natureza do planejamento financeiro e de investimento para norte-americanos médios e para aqueles com uma riqueza expressiva. Discutiremos esse tema em mais detalhes no Capítulo 7, quando nosso foco muda para investimentos.

Finalmente, o boom econômico nos anos 1990 fez com que alguns críticos e pessoas do mundo acadêmico supusessem que havia mais chances de aumentar a riqueza por conta própria do que há hoje. De fato, o custo de vida em geral aumentou desde 1996, mas não mais do que na saúde e educação. O custo do ensino superior, em especial, tem aumentado acima da inflação, e artigos e livros recentes questionam o valor de um curso de quatro a seis anos hoje.<sup>24</sup> Esses custos indicam que acumular riqueza seguindo os comportamentos e hábitos de quem começou do zero está fora de alcance para a maioria? Não podemos afirmar que esses custos não impactam nossa habilidade de nos tornarmos ricos por conta própria. Em vez disso, com base em nossa pesquisa, vemos simplesmente que as mesmas características que criaram os milionários que moram ao lado dessa forma nos anos 1980 e 1990 podem ser aplicadas às mudanças: frugalidade, disciplina e pensamento diferenciado

continuam a possibilitar que os que desejam e se esforçam para ser ricos persigam seu objetivo.

## A Disciplina da Riqueza

No transcorrer de nosso estudo sobre os afluentes, surge um tema comum celebrado por uns e condenado por outros: a disciplina. Nossa amostra de milionários a classifica como um fator de sucesso essencial. Em 2000, 95% dos milionários concordaram que ela foi crítica para seu sucesso, e em 2016, 91% deles classificaram *ser disciplinado* como um fator de sucesso importante.

Especificamente, a disciplina é necessária para tomar a *renda* e transformá-la em *riqueza*. Essa disciplina inclui (a) saber quanto você ganha, (b) saber quanto você gasta e (c) criar um orçamento ou plano de gastos, de modo a garantir que a diferença fique no campo positivo. A equação matemática envolve soma e subtração básicas. A *disciplina* é o componente da construção de riqueza que lhe permite fazer a matemática funcionar.

Em princípio, quanto mais você poupa, mais oportunidades tem para investir. Então podemos aplicar outra equação matemática: juros compostos. Aqui, também, a disciplina entra em ação. A “mágica” dessa matemática não pode ser vista em negociações frequentes, timing do mercado ou investimentos exóticos, a menos que você faça parte da minúscula população de investidores que conseguem segura e consistentemente “vencer o mercado”.

A *disciplina* é o fator que aborrece os que procuram desculpas para não reunir fortuna, especialmente na população que ganha muito, mas gasta muito. É possível que essas pessoas vivam em áreas urbanas caras e tenham contraído altas dívidas com a faculdade por acharem que tinham essa obrigação.

A palavra com “d” faz alguns de nós hesitar porque exige que façamos escolhas e não tenhamos tudo que queremos? Muitas vezes, a disciplina requer que se nade contra a corrente das influências sociais e, talvez, até contra o modo como fomos criados ou crenças de longa data sobre o que você tem direito de ter *hoje*.

## Disciplina e Consciência

Os milionários de nosso estudo mais recente, tal como os estudados anteriormente, costumam estar atentos a sua saúde financeira. Eles estão plenamente conscientes dos aspectos pequenos, talvez banais, de sua vida financeira, mesmo que tenham níveis de renda e de patrimônio líquido muito mais elevados do que os do norte-americano médio. Em nosso estudo mais recente, 70% dos milionários

sabem quanto gastam com comida, roupas e habitação a cada ano. Mais de 65% deles, apesar do alto patrimônio líquido, continuam a administrar a casa com um orçamento limitado. Eles participam de atividades que se alinham com a construção e sustentação de riqueza, como estudar investimentos, ler revistas especializadas e trabalhar.

A maioria dos norte-americanos economicamente bem-sucedidos tem ou adquire consciência de suas próprias habilidades, técnicas e competências e como elas podem ser transformadas em carreiras, empregos e negócios. Eles têm a habilidade e sagacidade de examinar tendências no ambiente, no mercado e em suas comunidades e atender a necessidades crescentes e futuras com seus serviços ou produtos. Tipicamente, essa consciência é conseguida por meio de orientação paterna, das primeiras experiências profissionais e de tentativa e erro.

A consciência é exigida para fazer escolhas congruentes com seus pontos fortes, interesses, metas familiares e o que está acontecendo no campo de atuação que você escolheu, incluindo vizinhança, círculos sociais, mercado profissional ou ramo de atividade.

### ***Alocação de Recursos***

A alocação de tempo, energia e dinheiro de maneira intencional e disciplinada é essencial a todas as metas, financeiras ou não. Como discutimos no Capítulo 3 de *O Milionário Mora ao Lado* e no Capítulo 9 de *A Mente Milionária*, os que são ou se tornam economicamente bem-sucedidos têm a habilidade de alocar seus recursos com eficiência para atingir suas metas e não se afastar de seu objetivo. Prodigiosos acumuladores de riqueza gastam mais tempo planejando investimentos futuros do que subacumuladores de riqueza. O mesmo ocorre hoje em dia. Milionários que moram ao lado ainda gastam tempo em atividades que favorecem a construção de riqueza ou “constroem riqueza” nas áreas de saúde e bem-estar. (Como veremos no Capítulo 5, milionários gastam cerca da metade do tempo que os norte-americanos médios dedicam a jogar videogames, mas duas vezes mais tempo a se exercitar e ler por prazer.)

***A independência econômica pertence aos que têm disposição de alocar tempo, dinheiro, energia e recursos cognitivos para atingir metas financeiras.***

## *Desafiando Tendências*

Suponha, por um momento, que tudo que você leu na imprensa ou mídia popular referente ao acúmulo de riqueza nos Estados Unidos seja verdade: que com o aumento nos custos relacionados à assistência médica e educação, a falta de fundos de pensão e aposentadoria por parte dos empregadores e o aumento de mecanismos pelos quais as empresas podem influenciar seu comportamento de consumo, poucas pessoas podem construir riqueza por conta própria. E se você aceitar a ideia de que somente o 1% ou os 10% (ou outra porcentagem) mais ricos continuarão a poder fazer isso?

E se você decidir que quer desafiar as tendências, que quer tentar fazer sozinho o que alguns dizem ser praticamente impossível hoje? Espero que leia os próximos capítulos com uma luz de esperança em um mundo no qual muitos dizem que fazer qualquer coisa por conta própria não é possível sem a ajuda do governo, doações ou uma incrível boa sorte. De que você precisará? Certamente, de alguma reflexão e, mais importante, de algumas mudanças críticas em atitudes e comportamentos relacionados à riqueza, como:

- Você tem que compreender e derrubar muitos dos mitos relacionados ao que é a riqueza e como é acumulada. Precisa parar de culpar os que obtiveram sucesso econômico e, em vez disso, examinar como pode ter êxito com base em seus próprios conhecimentos e talentos únicos.
- Você precisará examinar como todos a sua volta hoje, e os que estiveram perto em sua infância, enfrentaram questões financeiras. Precisa reconhecer que os erros de seus pais e cuidadores não precisam ser seus. Talvez o mais importante, você precisará reconhecer o nível de influência exercido em seus comportamentos financeiros pelos que o cercam e tomar decisões conscientes sobre se permitirá ou não que essas influências persistam.
- Deverá analisar seu comportamento de consumo, começando com compras importantes, incluindo sua casa e seu carro, assim como compras menores. Onde você e sua família se “instalarão” terá influência considerável sobre outras decisões financeiras importantes. Você terá que determinar se essas decisões de compra o levarão às suas metas financeiras gerais ou se estão sendo tomadas para imitar os que são brilhantemente ricos ou, como ocorre com mais frequência, os que fingem ter uma grande fortuna.
- Parte de sua autorreflexão deve incluir uma autoavaliação de seus pontos fortes e fracos referentes a todos os aspectos financeiros. Como suas características únicas ajudam a criar e atingir metas financeiras? Você terá

que acrescentar à sua lista de metas de autoaperfeiçoamento as relacionadas a questões financeiras: tornar-se mais focado, mais frugal e mais confiante em decisões financeiras.

- Será necessário gerar receita por conta própria e, assim, incluir uma reflexão sobre o que o trabalho significa para você, onde, como e por quanto tempo quer passar mais de 40 horas por semana labutando por alguma entidade, ou se tem condições de criar um negócio próprio, com seus inevitáveis altos e baixos, para gerar renda. Quem sabe, em vez disso, você decida procurar obter uma aposentadoria precoce em seus próprios termos, poupando dinheiro radicalmente durante seus primeiros anos de trabalho e deixando os mais de 30 anos de um expediente das 9h às 5h (ou, agora, 8h às 6h) para os outros.
- Finalmente, para que essa receita cresça, será necessário investi-la, e você terá que decidir, após uma reflexão, como fazê-lo e onde conseguir orientação financeira. Você também terá que tomar decisões deliberadas sobre como gastar recursos cognitivos. Esses recursos, nossa atenção e tempo, não são renováveis, e, ou aumentam nossas oportunidades de liberdade financeira ou nos mantêm escravizados pelo ciclo renda-gastos-renda-gastos.